



Fotos Nestor Foresti

Caminhos de Pedra

FASE 2



PROJETO CULTURAL CAMINHOS DE PEDRA FASE 2

Equipe Técnica

OLTRAMARI ARQUITETOS
Arquiteto Fernando Oltramari
Arquiteto Luiz Marcos Borghetti

Apoio

Nestor José Foresti
Secretário Executivo da Associação Caminhos de Pedra

Dezembro - 2005

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Genética dos Caminhos de Pedra.....	6
3. Os Caminhos de Pedra e a LIC – Lei de Incentivo à Cultura.....	7
4. Os Caminhos de Pedra e o Turismo Rural.....	8
5. Realidade dos Caminhos de Pedra.....	13
Atividades Econômicas em Operação.....	13
Atividades Culturais.....	15
Pesquisa do Nível de Satisfação do Turista.....	17
6. Instruções Normativas para Implantação de Novas Atividades	24
Objetivo.....	25
Desenvolvimento.....	25
Etapas a Serem Seguidas na Implementação de Novas Atividades.....	25
7. As Novas Atividades Pretendidas.....	26
8. Preservação.....	27
9. Sustentabilidade.....	28
10. Sinalização.....	34
Sinalização Turística.....	35
11. Monitoramento de Resultados.....	37
Itens de Comercialização nas Operações.....	46
Projeto de Expansão do Estabelecimento.....	46
Avaliação do Movimento de Turistas na Região.....	47
Seguro das Edificações e Produtos.....	47
Atividades Culturais e Artísticas.....	48
12. <i>Marketing</i> e Novas Tecnologias.....	48
13. Readequação das Atividades.....	49
Custo das Atividades.....	49
14. Anexos.....	61
Reportagens.....	61
Ata da 1ª Jornada Caminhos de Pedra.....	90
Protocolo de Intenções.....	98

Ofício do Gabinete do Prefeito.....	102
Ofício do Secretário de Turismo de Bento Gonçalves.....	103
Ofício da Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves.....	104
Lei Municipal Nº 3.825, de 09 de Novembro de 2005.....	105

1. INTRODUÇÃO

“O homem abandonado no campo é um homem urbano em potencial. É um marginalizado nas grandes aglomerações. Como fixar esse homem à sua comunidade de origem tem sido uma indagação perene.”¹

Os **Caminhos de Pedra** são uma realidade. Não se pode negar sua importância histórica, cultural e artística. Trata-se de um dos maiores, senão o maior projeto de desenvolvimento pessoal e material existente no Estado do Rio Grande do Sul. A adaptação do projeto original à nova realidade, principalmente em relação às novas diretrizes normativas do IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, aliada à necessidade de renovação do projeto junto a Secretaria Estadual da Cultura, através do Sistema Estadual de Financiamento e Incentivo às Atividades Culturais – Sistema LIC, conduzem à elaboração deste projeto denominado **Projeto Caminhos de Pedra - Fase 2**.

Para tanto, torna-se de fundamental importância definir:

- a) As prioridades de investimento financeiro em operações comerciais;
- b) As atividades sócio-culturais, artísticas e administrativas a serem implementadas;
- c) Os mecanismos que irão garantir a sustentabilidade do projeto;
- d) A metodologia a ser adotada para o monitoramento de resultados;
- e) Os órgãos municipais, estaduais e federais que devem participar como gestores no processo de implementação dos Caminhos de Pedra;

O atual projeto pretende também, além do anteriormente exposto, ampliar o contato com diversos setores da sociedade, buscando uma maior integração com a comunidade.

Os **Caminhos de Pedra** construídos na Linha Palmeiro de Bento Gonçalves, RS, abriga descendentes dos primeiros imigrantes italianos que chegaram na região em 1875. Possui, ao longo de suas rotas, edificações representativas dos vários momentos do esforço colonizador, todas elas testemunhas da história de um povo.

¹ LERNER apud SARTOR, *Turismo Rural*, 1981, p. 12.

As construções de pedra e as vias que eram pavimentadas também com pedras deram origem ao nome Caminhos de Pedra. Integram uma área onde o ambiente natural e o resultado do trabalho humano coexistem num marco da história da colonização sul-brasileira².



Paisagens dos Caminhos de Pedra

Segundo a Secretaria da Agricultura do RS, o município de Bento Gonçalves, onde localizam-se os **Caminhos de Pedra**, situa-se na parte meridional do Planalto Riograndense, sendo a região denominada Serra do Nordeste (SAA, 1994).

O **Projeto Caminhos de Pedra** tem como objetivo atender às demandas do contexto atual, mais amplo, adequando-o às novas necessidades e tecnologias, enfatizando a busca pela sustentabilidade nos âmbitos ambiental, social/humano, cultural e econômico e o monitoramento de resultados.

2. GENÉTICA DOS CAMINHOS DE PEDRA

No dia 20 de maio de 2005 foram comemorados os 130 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. A vinda dos colonos europeus para o Brasil foi motivada principalmente pelo excesso de mão-de-obra na Europa, gerado pelo desenvolvimento do capitalismo, e por necessidades do governo imperial brasileiro, como substituição do trabalho escravo pelo assalariado e povoamento do território.

² Extraído de: *Análise dos resultados da primeira etapa do projeto Educação Ambiental nos Caminhos de Pedra da Colônia São Pedro, Bento Gonçalves*. Convênio SEBRAE/RS, Hotel Dall'Onder e EXPÔR – Educação Ambiental & Sanitária, outubro de 1997.

Devido ao processo de unificação política da Itália, que gerou uma grave crise no campo o governo italiano autorizou a emigração, a fim de evitar um processo de convulsão social. Assim os primeiros colonos italianos chegam ao Rio Grande do Sul em 1875. De 1875 a 1914, chegaram ao Rio Grande do Sul entre 80 a 100 mil italianos, quase todos originários do norte da Itália. Inicialmente concentradas na região serrana, as colônias italianas expandiram-se no início do século XX em direção ao Alto Uruguai e, a partir de 1920, para os Estados de Santa Catarina e Paraná.

A arquitetura dos imigrantes italianos manifestou-se essencialmente em quatro áreas: a residencial, a religiosa, a comercial e a industrial e quatro características predominaram na arquitetura italiana no Rio Grande do Sul: a) a ausência de escravos e de processos mecanizados, que valorizaram o trabalho manual; b) a criatividade para solucionar problemas; c) a linguagem arquitetônica própria e d) o uso de matérias existentes no território gaúcho, motivado pela falta de recursos de infra-estrutura.

3. OS CAMINHOS DE PEDRA E A LIC – Lei de Incentivo à Cultura

O **Projeto Caminhos de Pedra** obteve sua primeira aprovação na LIC – Lei de Incentivo à Cultura, em 1998.

No dia 04 de julho de 2005, conforme Ofício Nº 483/05-Lic-SEDAC, o prazo de execução do Projeto “**Caminhos de Pedra / 98**” foi prorrogado para até o dia 31 de dezembro de 2005, com previsão de captação dos recursos até 30 de junho de 2006 e prestação de contas até 30 de julho de 2006.

Devido às dificuldades no âmbito político e econômico em nosso País e Estado, a Associação Caminhos de Pedra recebeu até o presente momento, sete anos após a aprovação do primeiro Projeto, aproximadamente cinquenta e quatro por cento do valor total, com a agravante de uma significativa defasagem dos valores orçados em 1998. O presente Projeto destina-se à captação do saldo restante junto a LIC – Lei de Incentivo à Cultura.

4. OS CAMINHOS DE PEDRA E O TURISMO RURAL

O Turismo Rural tem sido apontado como a alternativa existente mais viável para se solucionar os problemas existentes no meio rural, como o êxodo, a escassez de recursos, a sazonalidade das colheitas, a descaracterização histórico-cultural e outros. Porém, as experiências têm mostrado que, quando empregado sem planejamento, sem o envolvimento da comunidade, o Turismo Rural pode acarretar ainda maiores prejuízos, alguns irreversíveis, a estas localidades, descaracterizando sua cultura; poluindo e degradando o meio-ambiente; tornando as propriedades alvo da especulação imobiliária e da ganância de alguns empresários. Além disso, muito tem se falado e escrito sobre meios de hospedagem no meio rural, mas poucos estudos existem sobre os roteiros de turismo rural que não possuem meios de hospedagem, ou nos quais estes não são o principal atrativo, mas sim a cultura e forma de viver de um povo.³

O Brasil é um dos países com maior potencial turístico do mundo, devido à existência de diversificados atrativos naturais e culturas diferenciadas, porém tamanho potencial é pouco explorado, ou se restringe ao turismo litorâneo.

Devido às características existentes, o principal segmento turístico, em potencial, é o turismo rural, que é visto como uma fonte de recursos para as propriedades agrícolas, “através da adaptação de estruturas fundiárias para recepção de turistas, de forma a oferecer condições para que os mesmos desfrutem dos recursos naturais e históricos inerentes à propriedade, que não são possíveis encontrar no meio urbano. Desta forma, visualiza-se uma nova opção para o incremento na renda, com alto percentual de valor agregado, devido principalmente a possibilidade de produzir e comercializar os produtos, sem intermediações, na própria fazenda. Desta forma, pode-se dizer que este sintoma de pluriatividade, revitaliza os negócios das propriedades agrícolas e fornece ao turista, que advém do

³ FÁVERO, Ivane Maria Remus (2000). *Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural*. Monografia de conclusão do curso de Especialização em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico. Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

meio urbano, principalmente, o contato com o meio rural. Sendo assim gera-se a integração entre as experiências da cidade com as do campo.”⁴

O Turismo Rural tem características peculiares que o distingue de outras tipologias de turismo, como:

- *Contato com a natureza*, através da promoção de atividades realizadas ao ar livre;
- *Contato direto com os proprietários*: geralmente são eles próprios que atendem os visitantes;
- *Meios de hospedagem de pequeno porte*: geralmente administrado pelos próprios proprietários, só assim permite que se preserve a característica local;
- *Riqueza de patrimônio cultural*: na área rural é que se preservou o maior acervo arquitetônico e histórico, e onde os usos e costumes perduram por mais tempo;
- *Aproveitamento da aptidão de cada propriedade e de seus proprietários*: criando roteiros de turismo, com ofertas diversificadas, diferenciadas entre si.⁵

Sinteticamente, destacam-se os seguintes benefícios que o Turismo rural pode trazer às comunidades que corretamente exploram esta atividade:

- *Revigoração de áreas adormecidas*: com a possibilidade de desenvolver uma nova atividade;
- *Fixação do homem na zona rural*: diminuindo o êxodo rural, evitando a venda da propriedade;
- *Valorização e resgate da cultura local*: que se tornam os principais atrativos turísticos;
- *Preservação do patrimônio arquitetônico*: igualmente, um aspecto fundamental do produto turístico;
- *Preservação do meio ambiente*: com a exploração adequada do meio rural e a diminuição do uso de agrotóxicos;

⁴ Andréia M^a ROQUE & Antônio M. VIVAN, *O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira*.

⁵ FÁVERO, Ivane Maria Remus (2000). *Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural*. Monografia de conclusão do curso de Especialização em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico. Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

- *Recomposição das áreas degradadas*: o turismo não combina com degradação ambiental;
- *Melhoria nas condições de vida para a população local*: devido ao aumento da renda e a implementação na infra-estrutura;
- *Melhoria da formação educacional do homem do campo*: necessária para o sucesso do Turismo Rural;
- *Gerador de empregos*: novas oportunidades são oferecidas, às mais diferentes faixas etárias;
- *Aumento da renda*: e conseqüente diminuição geral da pobreza;
- *Melhoria da situação da mulher*: que acaba por se sentir valorizada, em sua nova atividade;
- *Valorização dos produtos típicos*: que tem sua qualidade ampliada, para ser ofertado aos turistas e a toda a comunidade;
- *Estreita as relações entre o campo e a cidade*: com a troca de informações entre seus moradores;
- *Melhoria da infra-estrutura local*: estimulada pelo turismo, sendo que toda a comunidade acaba se beneficiando (saneamento básico, rede elétrica, telefônica, serviços públicos e do comércio, e outros);
- *Aumento das receitas dos municípios*: com a circulação de recursos e divisas deixadas pelo turista, há um aumento do recolhimento de impostos.⁶

“Turistas de diferentes origens têm diferentes exigências e expectativas em relação às atividades a serem praticadas e aos serviços oferecidos no meio rural; o pessoal de recepção e de acompanhamento deve estar capacitado para atender as diferenças culturais e comportamentais dos turistas das diferentes regiões brasileiras.”⁷

“Corresponde ao setor público a realização das atividades de promoção, expansão e captação de correntes turísticas; de adequação e regulamentação

⁶ FÁVERO, Ivane Maria Remus (2000). *Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural*. Monografia de conclusão do curso de Especialização em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico. Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

⁷ Clayton CAMPANHOLA & José Graziano DA SILVA. *Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor*. Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Anais, Piracicaba: FEALQ, 1999, p. 9-42.

normativa do funcionamento das empresas; de estímulo e facilidade ao desenvolvimento da oferta turística mediante determinadas planificações, bem como mediante a criação de canais creditícios apropriados, e o estabelecimento de estímulos fiscais. Também corresponde ao setor público ditar normas correspondentes para regular e estabelecer corretamente a exploração dos valores e atrativos existentes. Atenção especial merece, neste sentido, o tratamento adequado da ordenação urbanística, a defesa da paisagem e a criação de infra-estruturas, tanto de acesso e comunicação como de serviços urbanos”⁸.

Entre os benefícios que a atividade turística trouxe à comunidade dos Caminhos de Pedra, destacam-se:

- a união da comunidade;
- a vinda do asfalto;
- o reconhecimento do valor das raízes italianas;
- oportunidade de empregos na comunidade para seus moradores;
- aumento da renda familiar;
- diversificação das atividades, além da agrícola, passaram a produzir produtos agro-industriais e artesanais, para serem comercializados;
- auxílio ao desenvolvimento da comunidade, como um todo;
- preservação do meio ambiente;
- embelezamento paisagístico;
- restauração das casas;
- resgate dos usos e costumes;
- manutenção das paisagens rurais;
- divulgação do Distrito;
- envolvimento da comunidade, principalmente das crianças nas atividades culturais;
- valorização dos antepassados e sua origem;
- lucratividade;
- conservação do patrimônio arquitetônico existente;

⁸ SETUR/RS. Turismo, estratégia gaúcha, p. 18, apud CASTELI, *Turismo: atividade marcante do século XX*, p.47.

- possibilidade de conhecer pessoas diferentes.⁹

A análise destes fatores possibilita identificarmos que, de alguma forma, todos os moradores de São Pedro, direta ou indiretamente ligados à atividade turística se beneficiaram com o Projeto Caminhos de Pedra.

A SETUR entende que os Caminhos de Pedra servem de incentivo a outros projetos implantados no Município, como os Caminhos de Faria Lemos, além de servir de modelo para projetos desenvolvidos em outros Municípios e Estados. Assim sendo, considera que o sucesso dos Caminhos de Pedra se deve ao fato de o mesmo ser resultado de um projeto sustentado por pesquisas científicas e orientado por profissionais da área da arquitetura e preservação do patrimônio histórico.

Verificar, hoje, a auto-estima em alta em cada um dos habitantes de São Pedro, em contraste com a realidade encontrada antes do início da exploração da atividade turística, é mais um aspecto que comprova os inúmeros benefícios que o turismo, quando bem planejado e implantado, pode trazer.

Entretanto, o desafio está em desenvolver um turismo rural sustentável, na própria amplitude do significado que esta palavra contém: mais que sustentar, é resistir; conservar, amparar; proteger; favorecer; defender com argumentos; dar ânimo, que é o próprio fundamento do turismo. O produto turístico tem que emocionar, passar uma sensação de felicidade e bem estar aos seus visitantes, disso enfim, depende sua sustentabilidade, e é justamente isso o que se encontra no Turismo Rural.

O turismo é considerado um fenômeno, pois seus resultados não se restringem apenas aos benefícios financeiros, repercutem também na qualidade de vida das pessoas ligadas à atividade turística.

⁹ FÁVERO, Ivane Maria Remus (2000). *Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural*. Monografia de conclusão do curso de Especialização em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico. Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

5. REALIDADE DOS CAMINHOS DE PEDRA

5.1. Atividades Econômicas em Operação

Passados doze anos desde a primeira intenção de se preservar o sítio histórico e cultural existente na Linha Palmeiro, muitas das propostas elencadas no projeto original já são uma realidade.

Atualmente, estão em operação as seguintes atividades econômicas:

a) Casa da Tecelagem



b) Casa das Massas



c) Casa do Pasto



d) Casa do Doce



e) Casa do Tomate e do Refrigerante Natural



f) Cantina Colonial



g) Restaurante



h) Atelier de Escultura



i) Casa da Erva Mate



j) Tanoaria (Casa do Artesanato)



k) Vinícola Industrial de Vinhos Finos l) Casa da Ovelha



m) Queijaria



n) Casa dos Coelho e Pacas



5.2. Atividades Culturais

Também foram resgatados elementos da cultura italiana, com a retomada de atividades tradicionais e de expressões culturais, através da criação de três corais, da Orquestra de Câmara, do Teatro, do Grupo de dança e de cursos de língua italiana, entre outros. Os Caminhos de Pedra são hoje um exemplo no Brasil para o turismo rural sustentável, e já alcançou projeção internacional.



Banda de São Pedro



Coro Caminhos de Pedra



Grupo de Dança Adulto



Grupo de Dança Infantil



Grupo de Flauta



Grupo de Teatro



Grupo de Violino

A retomada da auto-estima dos habitantes daquela área é visível: Wilson Strapazon quando entrevistado pelo Programa Fantástico da Rede Globo, exibido em agosto de 2005, afirmou que deixou de ter vergonha de ser descendente de italianos e que mostra sua propriedade, antes escondida, com muito orgulho.



Cantina Strapazon – detalhes da gravação para o programa Fantástico da Rede Globo

O número crescente de turistas que usufruem o local, muitos já pela segunda vez, demonstra o sucesso do projeto. Dados fornecidos pela Associação Caminhos de Pedra informam que somente no mês de julho de 2005, mais de dez mil turistas visitaram os Caminhos de Pedra.

A integração com outras alternativas turísticas da região, como a Maria Fumaça, o Município de Santa Teresa e o Vale dos Vinhedos já acontece e é estimulada pelas agências de turismo.

5.3. Pesquisa do Nível de Satisfação do Turista¹⁰

Para verificar o atendimento prestado no Roteiro Caminhos de Pedra foi elaborada uma pesquisa com o objetivo de identificar e medir o nível de satisfação dos turistas.

O formulário foi aplicado nos dias 25, 28 e 30 de Setembro de 2005 em pontos prévia e estrategicamente definidos.

Locais de aplicação: Casa do Artesanato, Casa da Erva Mate, Casa da Ovelha, Casa das Massas, Cantina Strapazon e Cantina Salvatti.

Nº de formulários respondidos: 50.

Questionário aplicado:

¹⁰ Pesquisa realizada por MÁRCIO TONELLO, do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos (2005).

1. Identificação do visitante:

Sexo	N° de turistas	Porcentagem
Masculino	22	44%
Feminino	28	56%
Total	50	100%

Estado de procedência	N° de turistas	Porcentagem
São Paulo	16	32%
Rio de Janeiro	2	4%
Rio Grande do Sul	26	52%
Minas Gerais	2	4%
Santa Catarina	2	4%
Pernambuco	2	4%
Total	50	100%

Nível de instrução	N° de turistas	Porcentagem
Ensino médio completo e incompleto	9	18%
Ensino superior completo e incompleto	41	82%
Total	50	100%

Profissão	N° de turistas	Porcentagem
Biólogo	2	4%
Administrador	6	12%
Professor	10	20%
Advogado	4	8%
Arquiteto	2	4%
Supervisor	4	8%
Psicólogo	2	4%
Dentista	4	8%
Engenheiro	5	10%
Contador	3	6%
Relações públicas	1	2%
Jornalista	3	6%
Empreendedor	2	4%
Militar	1	2%
Físico	1	2%
Total	50	100%

2. Está viajando:

	N° de turistas	Porcentagem
Com a família	15	30%
Em grupo	11	22%
Acompanhado	24	48%
Total	50	100%

3. Para chegar ao roteiro Caminhos de Pedra você teve que obter informações?

	N° de turistas	Porcentagem
Sim	40	80%
Não	10	20%
Total	50	100%

Se sim onde:

	N° de turistas	Porcentagem
Posto de informações do roteiro Caminhos de Pedra, localizado conjuntamente ao posto de combustíveis do Barracão	12	24%
Postos de informações município	6	12%
Site: http://caminhosdepetra.org.br	2	4%
Agência de viagens	7	14%
E-mail: caminhosdepetra@terra.com	2	4%
Meios de hospedagem	6	12%
Secretaria de turismo do RS	2	4%
Amigos	3	6%

- 4. Se você recebeu informações no Posto de informações do roteiro Caminhos de Pedra, localizado conjuntamente ao posto de combustíveis do Barracão, ou pelo telefone, como você classificaria os serviços prestados pelo atendente?**

Total de turistas que responderam a questão: 12

	N° de turistas	Porcentagem
Muito bom	10	83,3%
Bom	2	16,7%
Total	12	100%

5. Ainda em relação à questão 4 qual o quesito que você abordaria para futuras melhorias?

	N° de indivíduos	Porcentagem
Agilidade	1	8.3%
Tranqüilidade	3	25%
Não necessita melhoras	8	66,7%
Total	12	100%

6. Quais os atrativos visitados:

Total de turistas: 50

Empreendimentos	N° de turistas	Porcentagem
Restaurante Dona Nite	4	8%
Casa do leite	15	30%
Casa do Doce Predebon	5	10%
Restaurante Nona Ludia – Casa Bertarello	22	44%
Casa do tomate	20	40%
Atelier Bez Batti	9	18%
Casa da ovelha	43	86%
Casa do Artesanato	20	40%
Casa das massas e restaurante e Casa da Tecelagem	25	50%
Cantina Strapazzon	20	40%
Cantina Salvatti	26	52%
Casa da erva mate	21	42%
Casa do Coelho (em estruturação)	7	14%

7. Ao realizar o passeio no roteiro, como você classificaria o atendimento prestado pelos recepcionistas dos empreendimentos visitados:

	N° de turistas	Porcentagem
Muito bom	40	80%
Bom	10	20%
Total	50	100%

8. A infra-estrutura dos empreendimentos visitados para você é:

	N° de turistas	Porcentagem
Muito boa	32	64%
Boa	18	36%
Total	50	100%

9. O que você mais gostou no roteiro Caminhos de Pedra?

	N° de turistas	Porcentagem
Não opinaram	9	18%
Hospitalidade e higiene	2	4%
Conjunto paisagístico, cultural, infra- estrutura histórica e produtos oferecidos	24	48%
Forma de atendimento	8	16%
Tudo	7	14%
Total	50	100%

10. O custo do passeio é:

	N° de turistas	Porcentagem
Adequado	31	62%
Caro	1	2%
Razoável	18	36%
Total	50	100%

11. Retornaria a esse destino?

	N° de turistas	Porcentagem
Sim	48	96%
Não	2	4%
Total	50	100%

12. Qual a sua sugestão para a melhoria no atendimento:

	N° de turistas	Porcentagem
Não opinaram	12	24%
Capacitar profissionais em geral	14	28%
Não devem fazer melhorias	4	8%
Melhorar sinalização e divulgação	6	12%
Melhorar o atendimento na Casa da Ovelha	10	20%
Baratear produtos	4	8%
Total	50	100%

O Roteiro Caminhos de Pedra tem nas mulheres seu maior número de visitantes, com uma diferença de 12% a mais que os homens. Esses turistas têm uma procedência de vários estados, mas 52% deles vêm do próprio Rio Grande do Sul, sendo que Porto Alegre, com 30% e Taquara, com 12% são os municípios mais emissores de turistas. O estado de São Paulo participa com 32%, sendo que a capital São Paulo emite 32% dos turistas. A maioria dos entrevistados possui formação profissional de nível superior e 18% possuem ensino médio completo e incompleto. A maioria dos profissionais de nível superior entrevistado é professor.

Do total de turistas entrevistados, 78% viajam de forma particular, com familiares ou acompanhantes, e os outros 22% viajam em grupo.

Para chegar aos Caminhos de Pedra 80% dos turistas pedem informações e destes 24% utilizaram o Posto de Informações do roteiro Caminhos de Pedra, localizado junto ao posto de combustíveis do Barracão sendo que 66,7% disseram que esse serviço não necessita melhorias e outros 33,3% opinaram em melhorias como agilidade e tranquilidade.

A Casa da Ovelha, segundo a pesquisa, é o empreendimento mais visitado, seguido pela Cantina Salvatti e a Casa das Massas, Restaurante e Tecelagem Artesanal.

O atendimento prestado e a infra-estrutura dos empreendimentos são considerados em totalidade muito bom e bom. O conjunto paisagístico, cultural, infra-estrutura histórica e produtos oferecidos é o que os visitantes mais gostaram. Em relação ao custo do passeio, 62% classificaram como adequado, 32% como regular e apenas 2% como caro e 96% retornariam ao roteiro em próxima oportunidade.

Com relação a melhorias no atendimento, 28% responderam que deve-se capacitar melhor os profissionais em geral, 24% não opinaram, 20% acham que deve melhorar o atendimento na Casa da Ovelha, 12% acham que devem ser feitas melhorias na sinalização e divulgação, 8% acham que deve ser barateado o preço dos produtos ofertados e 8% não opinaram.

6. INSTRUÇÕES NORMATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES

6.1. Objetivo

Estabelecer diretrizes, critérios e recomendações para a implantação de novas atividades nos Caminhos de Pedra. Além disso, visa dar suporte para a administração dos Caminhos de Pedra na tomada de decisões objetivas e eficazes acerca das ações a serem tomadas nas novas atividades.

6.2. Desenvolvimento

Os Caminhos de Pedra são uma realidade que envolve comunidade, município, estado e união. A associação de interesses atua de forma relevante no que se refere à promoção e divulgação dos Caminhos de Pedra. É preciso estabelecer, no entanto, instruções e normas para as atividades que vierem a ser instaladas nos Caminhos de Pedra. O que se pretende é que, de uma maneira simples e objetiva, se otimize as ações empregadas e se tenha uma maximização dos resultados, tanto econômicos quanto culturais e históricos.

Para definir um planejamento estratégico com resultados positivos, é fundamental a participação de todos os envolvidos no processo. Dessa maneira, julga-se necessário conceituar alguns procedimentos e valores básicos:

- a) Excelência: sempre fazer o melhor, procurando constantemente o aprimoramento das ações, visando a geração de bons resultados;
- b) Foco no Turista: excelência no atendimento ao turista e à própria comunidade, procurando identificar suas necessidades e satisfazê-los. Palavras chave: identificar, analisar, atender, *feedback*;
- c) Trabalho em equipe: manter espírito de equipe e mente aberta para novas idéias e ações. Reconhecer que na maioria das vezes um trabalho em equipe traz melhores resultados do que um trabalho individual. Palavras chave: participação, respeito, saber escutar, compartilhar informações;

6.3. Etapas a Serem Seguidas na Implementação de Novas Atividades:

6.3.1. Etapa Administrativa

Cabe a Administração dos Caminhos de Pedra, em conjunto com a Associação Caminhos de Pedra, definir as novas atividades a serem implantadas ou implementadas, bem como o local para as mesmas, conforme parâmetros de preservação e de desenvolvimento sustentável. A Administração será responsável também por definir o operador da atividade. Também é importante uma pesquisa anual junto aos turistas para saber qual é a atividade que o mesmo julga importante para os Caminhos de Pedra e para ele próprio, o turista.

No planejamento das ações será levada em consideração a otimização dos recursos existentes nas áreas pretendidas para a expansão, sendo priorizadas as áreas menos desenvolvidas, porém, com grande potencial de desenvolvimento.

Serão feitas parcerias com a comunidade, com a prefeitura e suas secretarias e com outros órgãos de diversas esferas a fim de avaliar e traçar metas de preservação e sustentabilidade.

6.3.2. Etapa Técnica

A Administração dos Caminhos de Pedra deverá contratar profissional legalmente habilitado a fim de proceder à orientação técnica para a construção de um prédio novo ou de uma restauração de prédio existente. O profissional contratado será o responsável pelas ações e projetos que lhe forem competentes e deverá ter como pontos a serem mantidos a preservação e a sustentabilidade.

6.3.3. Etapa Financeira

Cabe a Administração dos Caminhos de Pedra, em conjunto com a Associação Caminhos de Pedra e com o operador da nova atividade, definir a maneira pela qual serão captados os recursos necessários, bem como, quando for o caso, a maneira pela qual o operador devolverá o empréstimo que lhe foi concedido.

7. AS NOVAS ATIVIDADES PRETENDIDAS

Para os próximos anos, está sendo pretendida a instalação de no mínimo mais dez atividades, divididas entre atividades culturais, atividades ambientais, atividades administrativas, atividades artísticas e atividades econômicas, assim distribuídas:

- a) Museu da Colonização;
- b) Jardim Zoobotânico;
- c) Posto de Informações;
- d) Escola de Artes e Ofício;
- e) Casa da Graspá;
- f) Pousada;
- g) Moinho;
- h) Casa do Pão;
- i) Bodegão;
- j) Casa do Porco.

Para as atividades que requeiram construção nova, as mesmas deverão atender a diretrizes e normas a serem elaboradas em conjunto com os órgãos competentes, considerando aspectos volumétricos e materiais adequados ao sítio.

8. PRESERVAÇÃO

A preservação nos Caminhos de Pedra envolve o patrimônio material e o imaterial. No patrimônio material será preservada a paisagem com valor relevante, ou seja, serão preservadas as áreas consideradas visualmente importantes através da delimitação dos entornos das edificações participantes do Projeto, a fim de que a sua visibilidade e ambiência sejam preservadas.

Além da legislação de regulamentação de usos do solo que será feita pela Prefeitura, é necessário que os órgãos competentes elaborem uma proposta mais efetiva, na qual sejam definidas diretrizes de desenvolvimento estratégico para a região do Projeto Caminhos de Pedra, no qual seja contemplada a paisagem e sua importância para preservação, além dos entornos significantes dos objetos arquitetônicos.

Quanto à questão ambiental é necessário que, além da conscientização da população para a manutenção dos recursos hídricos e suas faixas de preservação permanente, da vegetação nativa, etc., também sejam informados e conscientizados

os proprietários de estabelecimentos potencialmente poluidores, conforme determina a legislação ambiental vigente, a regularizarem suas atividades/empreendimentos junto ao órgão estadual ou municipal, de acordo com as competências estabelecidas nas Resoluções CONAMA 237/97 e CONSEMA 102/2005, respectivamente.

Os Caminhos de Pedra, mediante assessoramento junto aos órgãos competentes e mediante a conscientização da população procurará definir diretrizes para a implantação de elementos que interfiram na paisagem, tais como antenas de telefonia e outros equipamentos.

A Associação Caminhos de Pedra, atuará junto à Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves no sentido de mostrar a necessidade de uma legislação específica para Os Caminhos de Pedra a fim de evitar grandes empreendimentos ou condomínios fechados e murados, como os existentes em outras cidades turísticas, que passam a descaracterizar a paisagem local. A paisagem rural deverá ser preservada, como também as construções complementares (galpões, estábulos, etc.).

A Associação Caminhos de Pedra, por orientação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, recomendará a Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves a criação de órgão específico com a finalidade de preservar o patrimônio cultural.

O resgate de atividades históricas já é uma realidade nos Caminhos de Pedra onde funciona uma ferraria, responsável pela fabricação artesanal de ferramentas utilizadas na agricultura, tais como enxada, pá, rastelo, etc. Também a implantação de uma tanoaria, (fabricação artesanal de pipas de madeira) será uma das metas a serem alcançadas pelos Caminhos de Pedra.

9. SUSTENTABILIDADE

Convencer a sociedade de que é preciso economizar os recursos naturais e que redirecionar seu uso faz muito bem ao meio ambiente e ao bolso não é uma tarefa fácil, constitui-se num grande desafio. Há uma necessidade iminente de

conscientizar a sociedade de que a construção sustentável e a sustentabilidade como um todo é o futuro.

Para o professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e coordenador da Linha de Pesquisa em Edificações e Comunidades Sustentáveis do Norie, grupo de pesquisa da UFRGS, Miguel Aloysio Sattler, definir desenvolvimento sustentável ainda é uma questão controversa. A definição que prevalece é a da Comissão Brundtland que diz: *“Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”*. O professor Sattler faz observações de como colocar em prática as tecnologias da sustentabilidade. Para ele *“podemos ser mais criteriosos na seleção de materiais, evitando a utilização de madeira tratada com produtos carcinogênicos, que nos Estados Unidos e na Europa já deixaram de ser produzidos há algum tempo. A partir disso surgem as preocupações da utilização de estratégias mais sustentáveis, como a possibilidade de aproveitar a água da chuva, seja para a descarga de vasos sanitários, para lavagem de carro, calçada e até mesmo para irrigação de jardim, usar uma água que nos é oferecida gratuitamente pela natureza”*.

O termo arquitetura sustentável começou a ser discutido em 1987, de forma mais sistemática, durante a reunião da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, na Noruega, e na Agenda 21 da ECO 92, no Rio de Janeiro. Na ECO 92, o mundo descobriu que era finito, que precisaríamos passar a desenvolver condições para que as coisas não fossem simplesmente observadas pelas relações econômico-financeiras, como quer a globalização liberal. Surgem novas palavras de ordem no cenário da mídia. Biodiversidade, auto-sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, conservação, preservação e sustentabilidade, por exemplo, tomam conta do mundo. A Agenda 21 orienta: devemos agir localmente e pensar globalmente.

Somente em 1972, na Convenção de Paris-Unesco/ONU, é que o mundo identifica que os bens da humanidade são dois: o patrimônio cultural e o natural. Devemos ter a noção clara de que a paisagem sempre esteve aqui, mas a ansiedade humana se apropriou e se concentrou, surgindo as cidades-metrópole, já que os

valores da sociedade tentam universalizar a ocupação pelos mesmos parâmetros das tecnologias do urbanismo, geralmente esquecendo os valores do paisagismo nas diferentes escalas.

Com o principal objetivo de preservar a natureza, a arquitetura sustentável visa evitar o uso ativo natural superior à capacidade de regeneração dos recursos, que além de gerar conflitos, não resguarda direito de gerações futuras.

Grande parte das questões de sustentabilidade, que deveriam ser levadas em conta em qualquer projeto de arquitetura, está vinculada ao próprio processo do projeto. Significa projetar uma arquitetura adequada a uma série de condicionantes e variáveis que respondem às demandas ambientais. Sustentabilidade não tem a ver, necessário e exclusivamente, com problema de tecnologia da arquitetura. O assunto é complexo, mas a expressão do pensador italiano Bruno Munari, “*o belo é a medida do justo*”, serve como ponto de partida para a discussão em torno de uma arquitetura sustentável. No conceito de belo as opiniões divergem, mas dentro de uma comunidade há certos consensos, certos acordos que se constroem e que vão definir o que é justo.

Para a Organização das Nações Unidas – ONU, o consumo sustentável é “*o uso de produtos e serviços que atendam às necessidades básicas dos indivíduos e proporcionem uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo em que minimizam a utilização de recursos naturais, substâncias tóxicas e emissões de resíduos e poluentes durante todo o ciclo de vida desses produtos e serviços de forma a não prejudicar as necessidades das futuras gerações*”.

Devido à ampliação do mercado interno, redistribuição de renda, implantação de políticas sociais voltadas prioritariamente para as famílias de baixa renda, criação maciça de empregos, reequilíbrio de contas públicas, retomadas do crescimento em bases aceleradas com sustentabilidade ecológica, é fundamental adotar uma política científica e tecnológica adequada ao atual estágio e ao novo modelo de desenvolvimento ecologicamente sustentável. Atualmente, entre os desafios estão os resíduos sólidos, líquidos e gasosos, desmatamento, o uso sem restrição de água potável, energia e os meios de locomoção.

A sustentabilidade se apresenta em várias dimensões. No caso do **Projeto Caminhos de Pedra**, dar-se-á ênfase aos âmbitos cultural, econômico, ambiental e sócio-humano.

No âmbito cultural, o resgate da cultura italiana e a sua preservação para as futuras gerações são um dos principais objetivos do projeto, que busca tanto a preservação do patrimônio material, através da arquitetura e da paisagem, como a do imaterial, através da língua, da música, da dança e de técnicas produtivas. Nesse sentido e com o objetivo de incentivar o uso correto das técnicas e materiais nas ações de conservação e restauração, preservando a autenticidade das edificações e a auto-sustentabilidade do projeto, serão criadas, na medida do possível, oficinas ou escolas de formação de mão-de-obra, privilegiando ofícios em fase de desaparecimento, cuja produção se destinará à manutenção das edificações que integram o projeto, tais como cantaria, carpintaria, ferraria, funilaria, marcenaria, olaria, conforme técnicas tradicionais.

Neste projeto buscar-se-á também a documentação histórica, através de um inventário dos bens culturais, que será registrado em um banco de dados digital, acompanhado de relatório técnico. Além disso, para as intervenções no âmbito do patrimônio histórico, seguir-se-á as diretrizes do IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. As intervenções que se fizerem necessárias para a preservação, manutenção e expansão do projeto deverão estar pautadas nos princípios de autenticidade e originalidade, sob pena de perder seu caráter histórico e cultural, transformando-se apenas em um empreendimento turístico. Entre as premissas que serão seguidas podemos citar:

- *A Autenticidade histórica* – As intervenções não podem alterar ou falsificar valores históricos contidos nos materiais, técnicas construtivas, aspectos estéticos e espaciais. As contribuições significativas de todas as épocas da edificação devem ser respeitadas;
- *A autenticidade dos materiais* – Busca pela manutenção da maior quantidade possível de materiais originais, evitando falsificações e utilização de técnicas construtivas tradicionais, auxiliando na continuidade do saber tradicional. Quando

as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de técnicas contemporâneas, já comprovadas em sua eficiência;

- *A autenticidade estética* – Respeito pelas idéias que orientaram a concepção original e das alterações introduzidas em outras épocas que são reconhecidas pelo seu valor estético e histórico;
- *A autenticidade do espaço envolvente* – Entendimento do edifício no contexto no qual está inserido e não isoladamente, considerando aspectos naturais e históricos;
- *Usos compatíveis* – Busca da preservação do bem através de usos compatíveis com a sua vocação original;
- *Acréscimos conscientes* - Os acréscimos respeitarão a unidade da edificação e do entorno, revelando a marca do nosso tempo, tanto no uso dos materiais quanto na estrutura formal, tendo caráter reversível.

As intervenções em um bem de valor cultural, móvel ou imóvel, deverão ter como princípio a preservação de suas características originais. Para isso, cada intervenção deverá ser analisada criteriosamente, visando à consecução deste princípio. O proprietário do imóvel ou a Associação Caminhos de Pedra deverão ser assessorados por um profissional legalmente habilitado o qual fará a análise da edificação. No caso das edificações que abrigam as diferentes atividades do projeto, é fundamental que as retiradas, substituições ou reposições de componentes construtivos – tais como esquadrias, ferragens, coberturas, pisos pavimentações e revestimentos - sejam monitorados pelo corpo técnico do Projeto, evitando que os proprietários executem obras ou serviços que agridam as características originais, perdendo a autenticidade, ou não estejam em conformidade com o sistema construtivo original, deixando evidenciadas as novas intervenções. Para a manutenção preventiva das edificações, será desenvolvido um manual de conservação e manutenção a ser distribuído aos proprietários, com orientações sobre as atividades periódicas de limpeza e manutenção, mostrando o limite entre as ações a cargo do proprietário e as ações que requerem a intervenção de um profissional especializado (arquiteto).

Para operacionalizar o que acima foi exposto, deverá ser criado um conjunto de instrumentos legais e técnicos que estabeleçam diretrizes de intervenção e de preservação, regulamentando e disciplinando todas as ações que interfiram na paisagem natural e construída. As diretrizes para os projetos de intervenção deverão ser seguidas por profissionais legalmente habilitados enquanto que outras dependem de legislação a ser criada, como o Plano Diretor do Município, que deverá incluir a área rural, contemplando assim o **Projeto Caminhos de Pedra**. É de fundamental importância que o Município de Bento Gonçalves se comprometa a dar a sustentabilidade legal para os Caminhos de Pedra, através do Plano Diretor, pois a Linha Palmeiro caminha a passos largos para a urbanização e diretrizes do novo Plano Diretor poderão regular esse crescimento.

As intervenções já realizadas e que não atendem as diretrizes do IPHAE, tal como algumas relocações efetuadas em prédios históricos, serão analisadas caso a caso em conjunto com o corpo técnico do IPHAE. As orientações e/ou medidas sinalizadas pelo IPHAE para esses casos serão implementadas pela Associação Caminhos de Pedra. Como disse Brandi (1987): *“Cada caso é um caso”*.

Os prédios demolidos não serão reconstruídos pois não é recomendado pelas normas internacionais que regem a preservação do patrimônio cultural, mesmo que a reconstrução seja de maneira idêntica, pois a autenticidade dos materiais e da técnica construtiva terá sido perdida.

Com relação às novas pavimentações, tanto nas estradas já existentes como nos novos acessos e áreas pavimentadas, serão utilizados materiais e técnicas que favoreçam a permeabilidade do solo e em conformidade com a legislação pertinente.

No âmbito ambiental, buscar-se-á a preservação dos principais aspectos da paisagem natural do lugar através do tratamento das águas, do tratamento dos resíduos físicos (a coleta seletiva de lixo já é uma realidade no Distrito de São Pedro), da utilização e/ou destinação dos resíduos orgânicos, da captação de água da chuva e da busca por fontes alternativas de energia, tais como a energia solar e a energia eólica.

É de vital importância para a recuperação das águas superficiais da região, a implementação de um programa de despoluição dos arroios, onde deveria ser dada

prioridade para a execução de sistemas individuais de tratamento de esgotos domésticos. O tipo de sistema a ser implementado deverá ser definido, levando em consideração, no mínimo a absorção dos solos e a adaptabilidade à cultura local, das técnicas de limpeza e manutenção. Também é importante a fiscalização, que é realizada pelo poder público municipal, da implantação destes sistemas de tratamento de esgotos domésticos, tanto nas edificações existentes como nas futuras edificações, estas anteriormente ao “habite-se”.

A sustentabilidade econômica do projeto é proveniente principalmente do turismo, que inclui atividades de serviços e comércio. Atualmente, o projeto é a segunda fonte de renda das famílias locais, viabilizando cada vez mais a sua sustentabilidade.

Na esfera municipal, a sustentabilidade do projeto pode ser ancorada pela captação de verbas através do recurso de “Solo Criado”, que deve ser disponibilizado pelo Plano Diretor da cidade de Bento Gonçalves.

Na esfera estadual, os recursos da LIC são um grande implemento para que o atual projeto seja efetivado e dê condições técnicas de operação para as várias atividades que ainda serão implantadas no local, colaborando com isso, para a sustentabilidade do projeto.

Na esfera local já está em funcionamento, ainda que de forma incipiente, o Fundo Rotativo Caminhos de Pedra. Este fundo busca recaptar a verba investida nas atividades comerciais já implantadas no local. Todo o valor recaptado será reinvestido no projeto e, num círculo econômico, recaptado para ser novamente reinvestido. Atualmente os empréstimos feitos pelos associados junto à Associação Caminhos de Pedra são programados para uma devolução num prazo de dez anos, sendo que a atualização dos valores é feita trimestralmente.

Espera-se que o **Projeto Caminhos de Pedra** passe, brevemente, a “caminhar com suas próprias pernas”.

10. SINALIZAÇÃO

A Associação Caminhos de Pedra elaborará um manual onde constarão as normas para confecção e implantação de sinalização de estradas, sinalização das operações, sinalização de propaganda comercial, sinalização turística e qualquer outro tipo de sinalização, que deverão ser seguidas em toda a área de abrangência do projeto. Nesse manual constarão, entre outros itens, as dimensões, os materiais, as cores e os locais de colocação dessas placas. As mesmas deverão ser condizentes com as características originais do sítio histórico.

Para a elaboração desse manual serão feitas reuniões de trabalho com os órgãos responsáveis pela sinalização a ser implantada, tais como o DAER a fim de que a mesma atenda à legislação pertinente.

Além das placas de identificação de atrativos turísticos e direcionais, será contemplada a identificação dos imóveis e espaços com breve histórico e particularidades do bem, através de placas interpretativas, utilizando-se como base o *Guia Brasileiro de Sinalização Turística (EMBRATUR/IPHAN/DENATRAN)*, de acordo com a legislação existente.

10.1. Sinalização Turística

A Sinalização de Orientação Turística faz parte do conjunto de sinalização de indicação de trânsito. Assim, deve seguir os mesmos objetivos e princípios fundamentais, com vistas a garantir a eficiência e a segurança do sistema viário para os usuários das vias urbanas e rurais. A finalidade da sinalização é orientar os usuários, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos. Dessa forma, para garantir sua homogeneidade e eficácia, é preciso que seja concebida e implantada de forma a assegurar a aplicação dos seguintes objetivos e princípios básicos:

Legalidade

- Cumprir o estabelecido no Código de Trânsito Brasileiro – CTB e nas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – Contran.

- Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e protegidos pela Lei de Arqueologia.

Padronização

- Seguir um padrão preestabelecido quanto a: Formas e cores dos sinais; letras, tarjas, setas e pictogramas; aplicação - situações idênticas sinalizadas da mesma forma; colocação na via ou nas localidades.

Visibilidade, legibilidade e segurança

- Ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão, de forma a evitar hesitação e manobras bruscas.
- Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito.
- Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização.
- Resguardar as peculiaridades dos sítios.

Suficiência

- Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários.
- Auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.

Continuidade e coerência

- Assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido mantendo coerência nas informações.
- Ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.

Atualidade e valorização

- Acompanhar a dinâmica dos meios urbanos e rurais, adequando a sinalização a cada nova realidade.

- Assegurar a valorização da sinalização, mantendo-a atualizada e evitando gerar desinformações sucessivas.

Manutenção e conservação

- Estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

11. MONITORAMENTO DE RESULTADOS

Como em todo processo de evolução, é importante destacarmos as ações realizadas e traçar as novas ações dirigidas para a sustentabilidade do projeto. Para que isso ocorra de forma mais eficaz, torna-se primordial utilizar ferramentas de controle para monitorar os resultados atingidos.

A utilização de métodos de controle e monitoramento de resultados otimiza e organiza todas as ações, fazendo com que a administração dos Caminhos de Pedra tenha as informações necessárias para fomentar as decisões a serem tomadas.

A participação da comunidade reveste-se de grande importância, pois os dados são coletados a partir dos próprios integrantes do projeto, através de questionários distribuídos nos estabelecimentos e no efetivo contato com o turista e o público em geral.

Salienta-se também, que é necessário a criação de um banco de dados, periodicamente atualizado, para que se possa visualizar de forma precisa todas as informações coletadas no processo de monitoramento. Após isso, agendar reuniões de avaliação de monitoramento com representantes de cada operação, sob orientação e coordenação da administração dos Caminhos de Pedra.

Abaixo listamos algumas ações de monitoramento de resultados relacionadas com as etapas a serem desenvolvidas em cada fase:

Na etapa administrativa:

-pesquisa de campo para coletar informações visando propor novas operações e avaliar as já existentes;

-montar organogramas de parcerias (órgãos públicos, entidades sociais, entidades privadas, Ong's, etc), com as etapas e os responsáveis por desenvolver cada fase.

Na etapa técnica:

-avaliações de desempenhos fiscalizados por entidades governamentais afins (Iphan, Iphae, entre outras) e formatação de grades comparativas para monitorar os trabalhos.

Na etapa financeira:

-criação de gráficos comparativos em relação aos investimentos de cada operação, com índices e tempo médio de retorno.

-pré-formatação das faixas de investimentos, mensurando os valores a serem captados para cada tipo de investimento.

Essas ferramentas de controle de nada adiantam se não se conseguir um alto grau de envolvimento e dedicação de todas as pessoas envolvidas. Isso se obtém com incentivos diversos e, sobretudo, apresentando os resultados já colhidos daqueles que efetivamente se empenharam no desenvolvimento do processo.

São ações simples, que contribuem eficazmente para os empreendedores obterem as respostas e, com isso, manter a escalada rumo ao desenvolvimento sustentável do projeto.

A primeira pesquisa de monitoramento de resultados foi aplicada aos associados dos Caminhos de Pedra no mês de julho de 2005 e teve a participação de dezoito operadores. Após a compilação dos resultados, os mesmos foram apresentados aos associados em reunião realizada nos Caminhos de Pedra. Após a apresentação houve um debate acerca dos números apresentados e a maior constatação feita, naquele momento, foi a de que a maioria dos operadores nunca tinha elaborado uma planilha de custo de seus produtos. O resultado dessa pesquisa e sua avaliação estão apresentados a seguir:

1. Quantas pessoas estão envolvidas DIRETAMENTE em suas atividades?

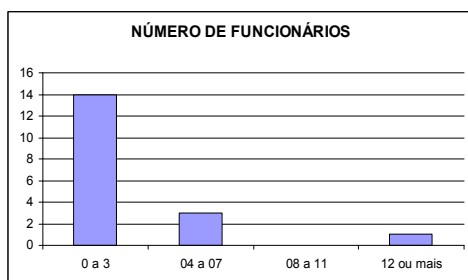
Nº FUNCIONÁRIOS:

De zero a 03: 14

De 04 a 07: 03

De 08 a 11: 00

12 ou mais: 01



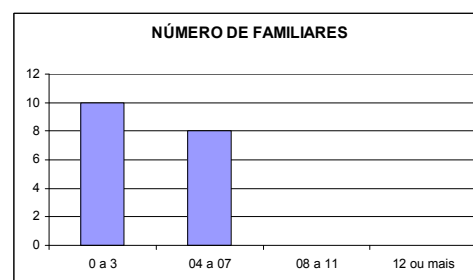
Nº DE FAMILIARES:

De zero a 03: 10

De 04 a 07: 08

De 08 a 11: 00

12 ou mais: 00



2. Quantas pessoas estão envolvidas INDIRETAMENTE em suas atividades?

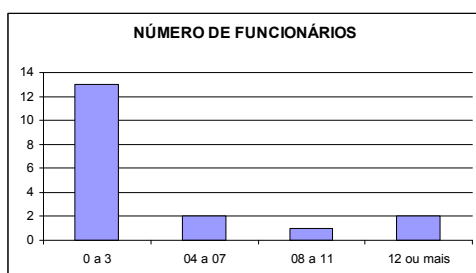
Nº FUNCIONÁRIOS:

De zero a 03: 13

De 04 a 07: 02

De 08 a 11: 01

12 ou mais: 02



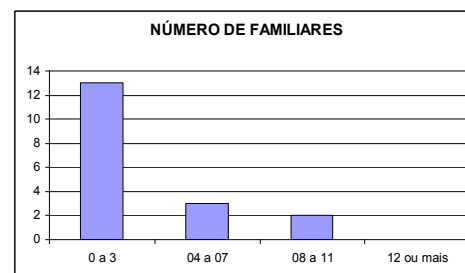
Nº DE FAMILIARES:

De zero a 03: 13

De 04 a 07: 03

De 08 a 11: 02

12 ou mais: 00



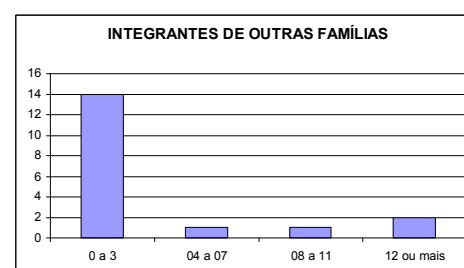
Nº DE INTEGRANTES DE OUTRAS FAMÍLIAS

De zero a 03: 14

De 04 a 07: 01

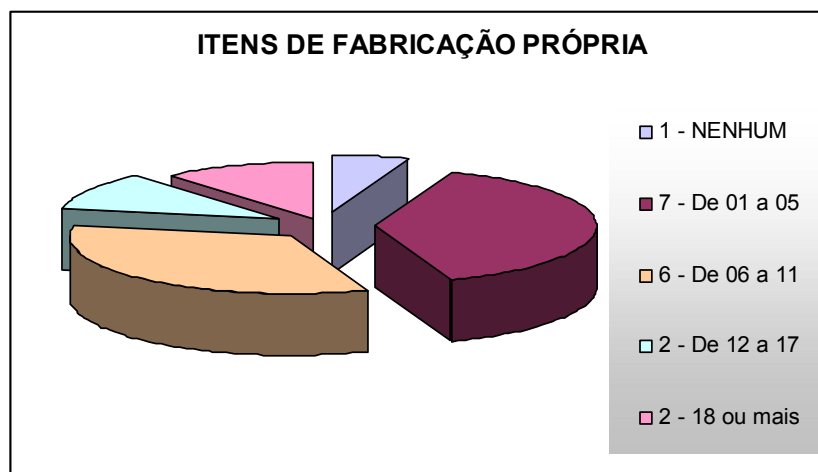
De 08 a 11: 01

12 ou mais: 02



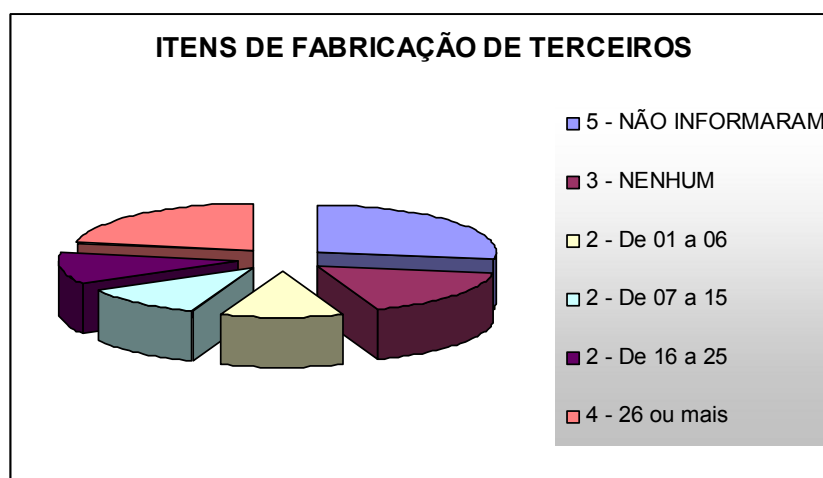
3. Quantos itens de fabricação própria são disponibilizados para venda?

Nenhum: 01
 De 01 a 05: 07
 De 06 a 11: 06
 De 12 a 17: 02
 18 ou mais: 02



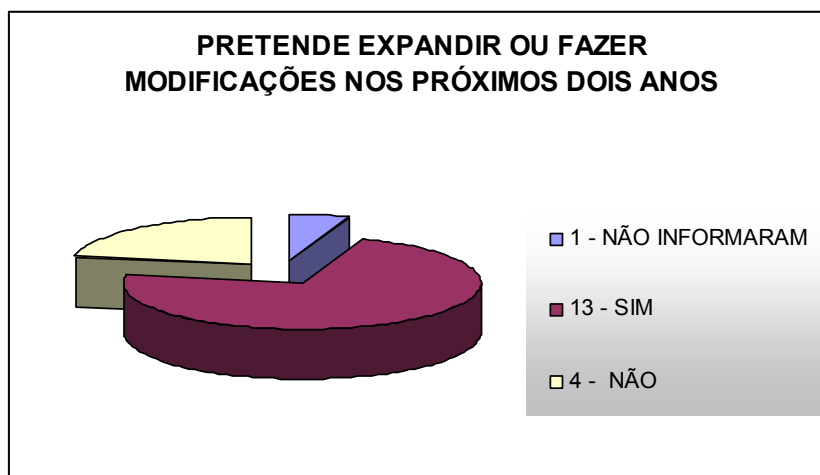
4. Quantos itens de fabricação de terceiros são disponibilizados para venda?

Não informaram: 05
 Nenhum: 03
 De 01 a 06: 02
 De 07 a 15: 02
 De 16 a 25: 02
 26 ou mais: 04



5. O senhor (a) pretende expandir ou fazer alguma modificação em seu estabelecimento nos próximos anos?

Não informaram: 01
 Sim: 13
 Não: 04



6. Das respostas positivas, qual o valor médio de investimento:

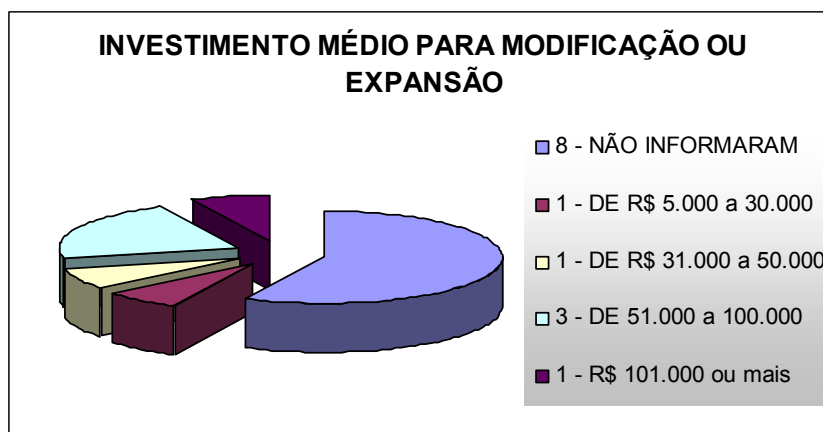
Não informaram: 08

De R\$ 5.000,00 a 30.000,00: 01

De R\$ 31.000,00 a 50.000,00: 01

De R\$ 51.000 a 100.000,00: 03

R\$101.000,00 ou mais: 01

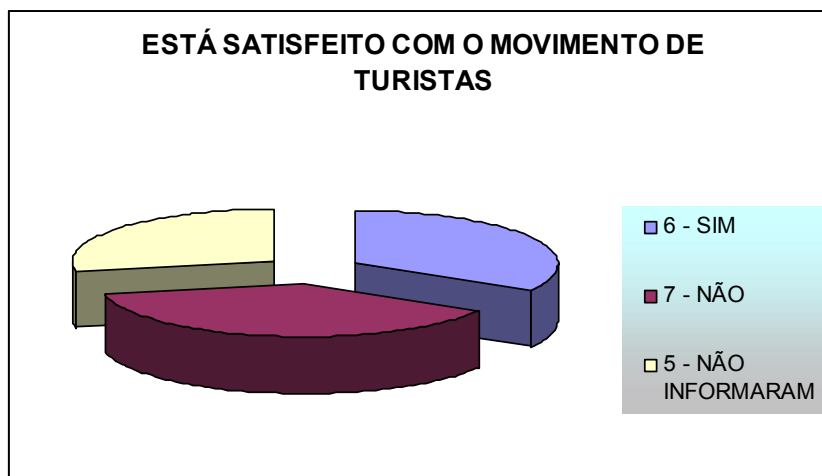


7. Está satisfeito com o movimento de turistas em seu estabelecimento?

Não informaram: 05

Sim: 06

Não: 07



8. Como o senhor avalia a sinalização voltada ao turista nos Caminhos de Pedra?

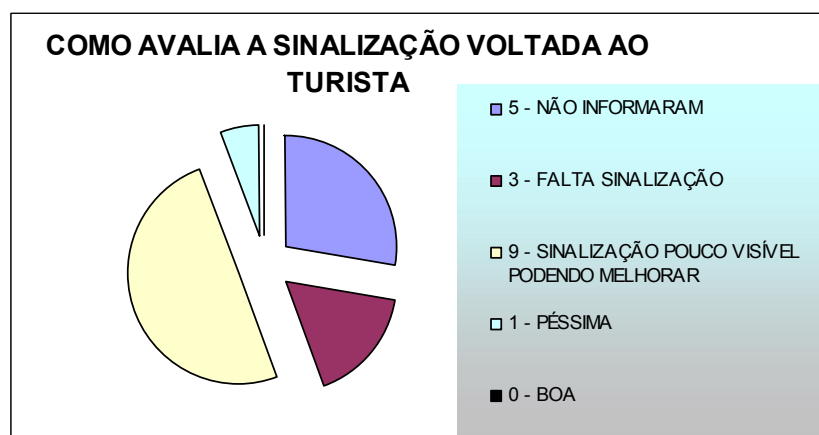
Não informaram: 05

Falta Sinalização: 03

Sinalização pouco visível podendo melhorar: 09

Péssima: 01

Boa: 00

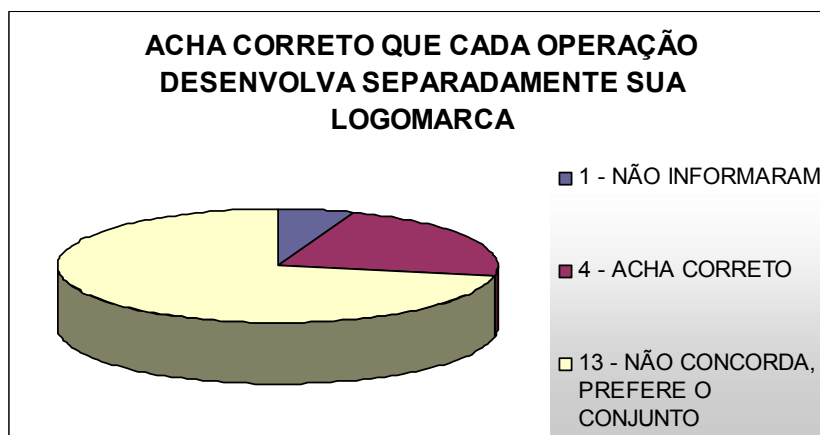


9. Em termos de *marketing*, acha correto que cada operação faça a sua propaganda separadamente e sem a intervenção da Associação?

Não informaram: 01

Acha correto: 04

Não concorda, prefere em conjunto: 13



10. Qual o seu faturamento médio mensal e quais os meses de maior faturamento?

Não informaram: 07

De R\$ 250,00 a 1.000,00: 04

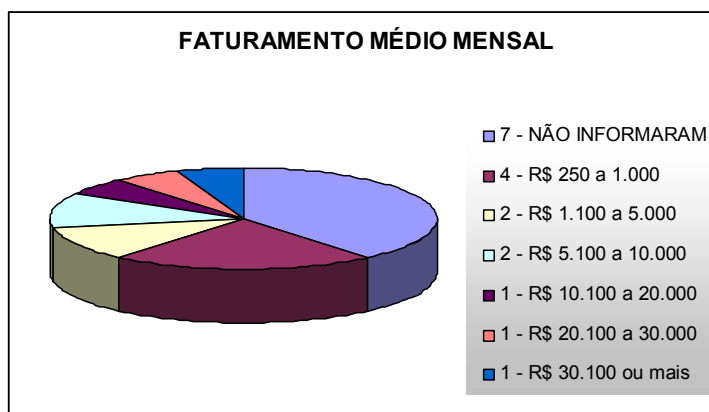
De 1.100,00 a 5.000,00: 02

De 5.100,00 a 10.000,00: 02

De 10.100,00 a 20.000,00: 01

De 20.100,00 a 30.000,00: 01

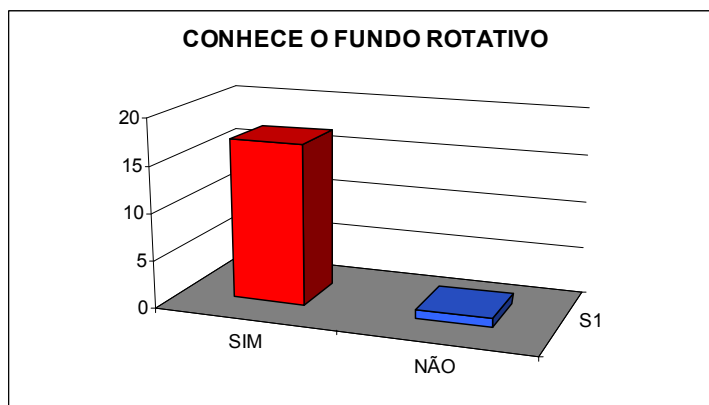
30.100,00 ou mais: 01



11. Você conhece o “Fundo Rotativo” existente nos Caminhos de Pedra?

Sim: 17

Não: 01

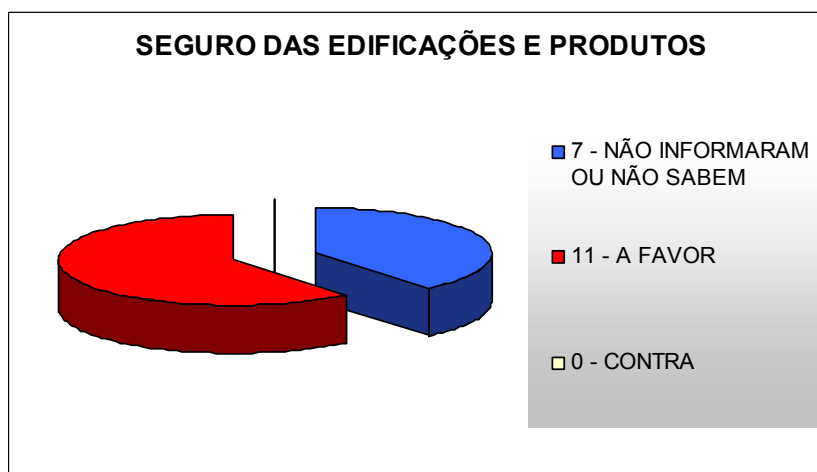


12. O que o senhor (a) acha da Associação buscar e desenvolver coletivamente um seguro das edificações e produtos comercializados em seu estabelecimento?

Não informaram ou não sabem: 07

É a favor e gostaria do seguro: 11

É contra e não gostaria do seguro: 00



13. Quais as principais dificuldades enfrentadas por seu estabelecimento?

Não informaram: 02

Não enfrento dificuldades: 01

Falta de turista: 06

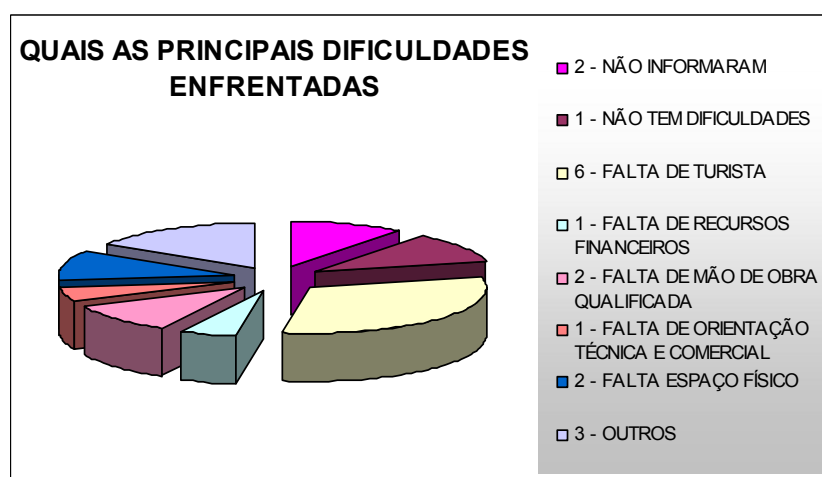
Falta de recursos financeiros: 01

Falta de mão-de-obra qualificada: 02

Falta de orientação técnica e comercial: 01

Falta de espaço físico: 02

Outros: 03

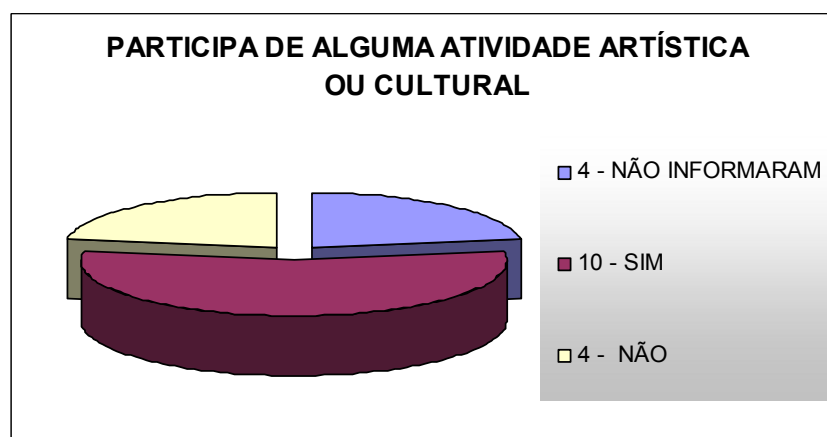


14. O seu estabelecimento participa de alguma atividade artística ou cultural vinculada ao projeto Caminhos de Pedra?

Não informaram: 04

Sim: 10

Não: 04



A análise das respostas da pesquisa possibilitou a criação de estratégias e novas ações voltadas para a sustentabilidade do projeto e para a assessoria permanente dos associados.

Abaixo estão listadas algumas ações propostas:

11.1. Itens de Comercialização nas Operações:

Na maior parte das operações, foi constatado que o maior número de itens comercializados é de fabricação própria. Mesmo tendo algumas unidades que comercializem produtos de origem de outros estabelecimentos ou regiões, verificou-se que na grande maioria, a maior concentração ficou em comercializar o seu produto.

AÇÃO INDICADA: buscar parceria com outras operações para a venda de produtos dessas operações no seu estabelecimento. Com isso, o associado agrega valor ao seu espaço, incentiva outro associado a produzir mais e cria uma imagem de contextualização com o projeto.

PONTOS POSITIVOS: aumento no faturamento, mais opções de compra para o turista, diversificação dos produtos oferecidos e adequação com a sazonalidade.

PONTOS NEGATIVOS: em alguns casos o aumento no número de itens comercializados poderá significar a necessidade de ampliação do espaço físico, exigirá também um controle maior de estoque e correrá o risco de perder a identidade, se a mesma estiver associada ao produto por ele produzido.

11.2. Projeto de Expansão do Estabelecimento:

Foi identificado que 73% dos associados que responderam a pesquisa esperam expandir seus estabelecimentos nos próximos dois anos. Isso demonstra que o projeto está em ascensão e que as ações devem se voltar para essa realidade.

AÇÃO INDICADA: buscar linha de crédito para investir na expansão do estabelecimento, na formação de mão-de-obra especializada de acordo com cada tipo de operação e na constante atualização de seus gestores. Identificar através de consultoria especializada, a real demanda desses recursos e sua correta alocação.

PONTOS POSITIVOS: probabilidade de aumento no faturamento, atendimento cada vez mais qualificado ao turista, maior facilidade no monitoramento dos resultados

obtidos com o investimento, aumento da capacidade de negociação em função do volume de compras.

PONTOS NEGATIVOS: manter os operadores de maior porte e os de menor porte igualmente motivados para operar sempre em conjunto.

11.3. Avaliação do Movimento de Turistas na Região:

Verificou-se que 60% dos associados não estão satisfeitos ou acha que poderia melhorar o movimento de turistas, através de ações junto às operadoras de turismo.

AÇÃO INDICADA: abertura de canais de comunicação com o público alvo a fim de identificar as necessidades do mesmo. Elaboração de novas propostas de ações baseadas em sugestões e em situações de sucesso vividas pelos associados. Valorizar as ações corretas e realizar reuniões regulares para avaliação do retorno de estratégias de comparação de desempenhos (*benchmark*).

PONTOS POSITIVOS: busca contínua de resultados positivos, maior interação entre associados, otimização no retorno dos investimentos, maior receptividade do turista.

PONTOS NEGATIVOS: Não foram identificados pontos negativos para essas ações.

11.4. Seguro das Edificações e Produtos:

Os associados demonstraram que estão preocupados com seus bens e 100% daqueles que responderam esse questionamento acham que as edificações e os produtos comercializados devem ter seguro.

AÇÃO INDICADA: verificação junto a empresas seguradoras, através da Associação Caminhos de Pedra, de coberturas e custos para imediata contratação de seguro. Verificar a possibilidade de barateamento da apólice no caso de mais de um associado fazer o seguro.

PONTOS POSITIVOS: minimizar as perdas em caso de sinistro garantindo a continuidade da operação.

PONTOS NEGATIVOS: acréscimo de custo fixo na previsão orçamentária de cada operador.

11.5. Atividades Culturais e Artísticas:

Mais de 60% dos associados participam de atividades culturais e artísticas com suas famílias e colaboradores.

AÇÃO INDICADA: criação de “companhias de cultura” com componentes permanentes dos associados buscando aproximar a comunidade dessas atividades e criar ações sociais com e para aqueles que realmente necessitam. Associar a imagem do Projeto Caminhos de Pedra a ações sociais dentro e fora da região.

PONTOS POSITIVOS: aumento no nível cultural e artístico da população, maior entrosamento entre os associados, possível busca de recursos junto aos órgãos governamentais para financiamento dos projetos culturais e artísticos.

PONTOS NEGATIVOS: Não foram identificados pontos negativos para essas ações.

12. MARKETING E NOVAS TECNOLOGIAS

O crescimento do projeto exige um constante aperfeiçoamento tanto do ser humano quanto do uso de novas tecnologias. Para tanto, foram elaborados materiais de suporte e divulgação como o Mapa Guia dos **Caminhos de Pedra**, onde o visitante encontra enumerados os locais para visita e informações histórico-culturais sobre estas, fornecendo localização, horários e telefones de contato. Além do guia, foram produzidos Cartões Postais que também podem ser comprados nos estabelecimentos vinculados ao projeto.

O mais recente implemento de divulgação do projeto começou a operar no mês de setembro de 2005. Trata-se do *site* dos **Caminhos de Pedra** (www.caminhosdepedra.org.br) que, além de informações turísticas, divulga os últimos acontecimentos. Este projeto propõe-se também a confecção de um *dvd* e de um livro sobre a história dos **Caminhos de Pedra** os quais serão disponibilizados para a venda.

A implementação da marca Caminhos de Pedra será feita através da criação de um selo de qualidade a ser impresso ou colado nas embalagens dos produtos feitos nos Caminhos de Pedra. Mecanismos de controle na qualidade da produção deverão ser criados a fim de garantir que o produtor possa ser beneficiado com esse selo. Acredita-se que, dessa maneira, possa-se difundir ainda mais o projeto.

13. READEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES

Baseados no conceito de sustentabilidade, ou seja, na intenção e vontade de que os **Caminhos de Pedra** se mantenham por sua própria estrutura e procurando a sua otimização, o projeto suprimiu algumas atividades elencadas no primeiro projeto, associou outras e implementou as já em operação.

De um total de 110 (cento e dez) componentes elencados no projeto de 1998, foram mantidos 55 (cinquenta e cinco) que estão descritos nos itens a seguir.

Acreditamos convictamente que esta redução de componentes, principalmente de operações, trazendo o projeto para a realidade do ano de 2005, proporcionará uma maior implementação dos **Caminhos de Pedra** e esperamos que, cada vez mais, este pedaço da serra gaúcha seja conhecido nacional e internacionalmente.

Todos os prédios e espaços constantes no projeto preservarão, a partir desta fase, a denominação original. Mesmo que o imóvel tenha um novo uso e seja adotada uma denominação comercial, o original será preservado e associado a esta em todas as instâncias do projeto.

13.1. Custo das Atividades

13.1.1. Atividades Econômicas Implantadas

1. CASA DA TECELAGEM (Casa do Fio e da Linha)

Materiais	R\$ 43.899,87
Mão-de-obra	R\$ 10.249,00
TOTAL	R\$ 54.148,87

2. CASA DAS MASSAS

Materiais	R\$ 29.058,50
Mão-de-obra	R\$ 8.154,42
Equipamentos	R\$ 5.920,75
TOTAL	R\$ 43.133,67

3. CASA DO DOCE DE FRUTAS

Materiais	R\$ 24.691,57
Mão-de-obra	R\$ 18.926,10
Equipamentos	R\$ 3.269,00
TOTAL	R\$ 46.886,67

4. QUEIJARIA (Casa do Leite)

Materiais	R\$ 63.251,89
Mão-de-obra	R\$ 43.299,09
Equipamentos	R\$ 9.803,00
TOTAL	R\$ 116.353,98

5. CASA DO ARTESANATO (Tanoaria)

Materiais	R\$ 9.303,42
Mão-de-obra	R\$ 8.100,70
TOTAL	R\$ 17.404,12

6. CASA DO TOMATE E DO REFRIGERANTE NATURAL

Materiais	R\$ 92.900,35
Mão-de-obra	R\$ 43.465,68
TOTAL	R\$ 136.366,03

7. CASA DOS COELHOS E PACAS

Materiais	R\$ 24.449,89
Mão-de-obra	R\$ 5.764,23
Equipamentos	R\$ 3.745,60

TOTAL	R\$ 33.959,72
--------------	----------------------

8. CANTINA COLONIAL

Materiais	R\$ 8.000,00
Equipamentos	R\$ 2.000,00
TOTAL	R\$ 10.000,00

9. ATELIER DA ESCULTURA (Casa da Louça)

Materiais	R\$ 55.069,26
Mão-de-obra	R\$ 37.980,39
TOTAL	R\$ 93.050,15

10. CASA DA ERVA MATE

Materiais	R\$ 43.732,70
Mão-de-obra	R\$ 24.629,10
TOTAL	R\$ 68.361,80

11. VINÍCOLA INDUSTRIAL DE VINHOS FINOS

Materiais	R\$ 140.474,89
Mão-de-obra	R\$ 35.086,61
Equipamentos	R\$ 11.605,00
TOTAL	R\$ 187.166,50

12. CASA DA OVELHA

Materiais	R\$ 74.557,42
Mão-de-obra	R\$ 25.577,58
Equipamentos	R\$ 4.735,94
TOTAL	R\$ 104.870,94

13. CASA DI PASTO

Materiais	R\$ 54.742,53
Mão-de-obra	R\$ 20.490,53

TOTAL	R\$ 75.233,06
--------------	----------------------

13.1.2. Atividades Econômicas em Implantação

1. OFICINA DA MADEIRA

Materiais	R\$ 4.160,00
Mão-de-obra	R\$ 1.500,00
Equipamentos	R\$ 1.497,00
Montagem	R\$ 1.345,32
TOTAL	R\$ 8.502,32

2. ARTESANATO DO VIDRO

Materiais	R\$ 36.960,00
Mão-de-obra	R\$ 10.000,00
Equipamentos	R\$ 21.405,00
TOTAL	R\$ 68.365,00

3. CASA DOS LADRILHOS E GESSO

Materiais	R\$ 20.000,00
Mão-de-obra	R\$ 7.000,00
Equipamentos	R\$ 9.000,00
TOTAL	R\$ 36.000,00

4. CASA DAS CONFECÇÕES

Materiais	R\$ 9.170,00
Mão-de-obra	R\$ 6.990,00
Equipamentos	R\$ 15.090,00
TOTAL	R\$ 31.250,00

5. RESTAURANTE (duas unidades)

Materiais	R\$ 30.000,00
Mão-de-obra	R\$ 10.000,00

Equipamentos	R\$ 40.000,00
TOTAL	R\$ 80.000,00

13.1.3. Atividades Econômicas a Implantar

1. ENGENHO

Materiais	R\$ 22.000,00
Mão-de-obra	R\$ 14.000,00
Equipamentos	R\$ 24.000,00
Montagem	R\$ 9.000,00
TOTAL	R\$ 69.000,00

2. CASA DA GRASPA

Materiais	R\$ 11.000,00
Mão-de-obra	R\$ 15.000,00
Equipamentos	R\$ 4.000,00
TOTAL	R\$ 30.000,00

3. MOINHO

Materiais	R\$ 17.000,00
Mão-de-obra	R\$ 4.000,00
Equipamentos	R\$ 6.000,00
TOTAL	R\$ 27.000,00

4. CONFEITARIA

Materiais	R\$ 6.915,00
Mão-de-obra	R\$ 5.100,00
Equipamentos	R\$ 2.870,00
TOTAL	R\$ 14.885,00

5. ARTESANIA DAS FIBRAS

Materiais	R\$ 5.830,00
-----------	--------------

Mão-de-obra	R\$ 4.470,00
Equipamentos	R\$ 3.340,00
TOTAL	R\$ 13.640,00

6. CASA DOS COSMÉTICOS

Materiais	R\$ 12.000,00
Mão-de-obra	R\$ 4.000,00
Equipamentos	R\$ 4.000,00
TOTAL	R\$ 20.000,00

7. CASA DO PORCO

Materiais	R\$ 12.000,00
Mão-de-obra	R\$ 13.000,00
Equipamentos	R\$ 8.000,00
TOTAL	R\$ 33.000,00

8. CASA DO PÃO

Materiais	R\$ 9.000,00
Mão-de-obra	R\$ 13.126,73
Equipamentos	R\$ 4.227,13
TOTAL	R\$ 26.353,86

9. ARTESANATO DO COURO

Materiais	R\$ 3.740,00
Mão-de-obra	R\$ 3.420,00
Equipamentos	R\$ 1.920,00
TOTAL	R\$ 9.080,00

10. FERRARIA

Materiais	R\$ 15.700,00
Mão-de-obra	R\$ 6.920,00

TOTAL	R\$ 22.620,00
--------------	----------------------

11. CASA DO ESPUMANTE

Materiais	R\$ 16.200,00
Mão-de-obra	R\$ 11.000,00
Equipamentos	R\$ 8.000,00
Montagem	R\$ 4.800,00
TOTAL	R\$ 40.000,00

12. CASA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Materiais	R\$ 31.000,00
Mão-de-obra	R\$ 10.000,00
TOTAL	R\$ 41.000,00

13. CASA DO PAPEL

Materiais	R\$ 12.000,00
Mão-de-obra	R\$ 8.000,00
TOTAL	R\$ 20.000,00

14. ATELIER FOTOGRÁFICO

Materiais	R\$ 14.980,00
Mão-de-obra	R\$ 6.690,00
TOTAL	R\$ 21.670,00

15. BODEGÃO

Materiais	R\$ 18.000,00
Mão-de-obra	R\$ 11.000,00
TOTAL	R\$ 29.000,00

16. POUSADA

Materiais	R\$ 27.000,00
Mão-de-obra	R\$ 13.000,00

TOTAL	R\$ 40.000,00
--------------	----------------------

17. CASA DO MEL

Materiais	R\$ 27.000,00
Mão-de-obra	R\$ 13.000,00
TOTAL	R\$ 40.000,00

13.1.4. Atividades Religiosas em Implantação

1. CAPELA, CAMPANÁRIO E MUSEU DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS

Materiais	R\$ 25.000,00
Mão-de-obra	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 30.000,00

13.1.5. Atividades Religiosas a Implantar

1. CASA DOS PRESÉPIOS

Materiais	R\$ 30.000,00
Mão-de-obra	R\$ 12.000,00
TOTAL	R\$ 42.000,00

13.1.6. Atividades Culturais em Implantação

1. CASA DA MEMÓRIA (Banco de Dados Informatizado)

Equipamentos	R\$ 60.000,00
Pesquisa	R\$ 40.000,00
Recursos Humanos	R\$ 59.000,00
Materiais	R\$ 150.000,00
TOTAL	R\$ 309.000,00

13.1.7. Atividades Culturais a Implantar

1. MEMORIAL AO BARRACÃO DO IMIGRANTE

Materiais	R\$ 13.180,00
Mão-de-obra	R\$ 12.200,00
TOTAL	R\$ 25.380,00

2. MUSEU DA COLONIZAÇÃO

Materiais	R\$ 45.000,00
Mão-de-obra	R\$ 15.000,00
TOTAL	R\$ 60.000,00

3. CASA DA ENERGIA NATURAL –Antiga Usina

Materiais	R\$ 57.500,00
Mão-de-obra	R\$ 34.570,00
TOTAL	R\$ 90.070,00

13.1.8. Atividades Ambientais em Implantação

1. JARDIM ZOOBOTÂNICO

Materiais	R\$ 20.000,00
Mão-de-obra	R\$ 10.000,00
TOTAL	R\$ 30.000,00

2. PAISAGISMO (Planejamento da Paisagem)

Materiais	R\$ 10.000,00
Mão-de-obra	R\$ 10.000,00
Execução – Assistência Técnica	R\$ 6.000,00
TOTAL	R\$ 26.000,00

3. PAISAGEM: Recuperação de Muros, Pavimentação e Contrafortes

Materiais	R\$ 12.000,00
Recursos Humanos	R\$ 10.000,00
TOTAL	R\$ 22.000,00

4. PAISAGEM: Recuperação das Edículas Complementares

Materiais	R\$ 16.000,00
Recursos Humanos	R\$ 14.000,00
TOTAL	R\$ 30.000,00

13.1.9. Atividades Ambientais a Implantar

1. PONTE DE MADEIRA E PEDRA

Materiais	R\$ 13.050,00
Mão-de-obra	R\$ 10.170,00
Execução – Assistência Técnica	R\$ 4.660,00
TOTAL	R\$ 27.880,00

13.1.10. Atividades Administrativas em Implantação

1. MARKETING E COMUNICAÇÃO VISUAL

Materiais	R\$ 80.000,00
Mão-de-obra	R\$ 49.172,31
TOTAL	R\$ 129.172,31

2. PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO INTEGRADO

Planejamento	R\$ 75.000,00
Material de Apoio	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 80.000,00

3. TREINAMENTO

Pagamento dos Professores	R\$ 231.100,00
Estadia/Alimentação para os Professores	R\$ 3.000,00
Material	R\$ 45.900,00
TOTAL	R\$ 280.000,00

4. ASSOCIAÇÃO CULTURAL CAMINHOS DE PEDRA

Materiais	R\$ 25.759,20
Mão-de-obra, produção e captação	R\$ 60.000,00
Equipamento	R\$ 17.240,80
TOTAL	R\$ 103.000,00

13.1.11. Atividades Administrativas a Implantar

1. POSTO DE INFORMAÇÕES

Materiais	R\$ 20.000,00
Mão-de-obra	R\$ 10.000,00
TOTAL	R\$ 30.000,00

2. FOMENTO À CULTURA E GERENCIAMENTO

Materiais	R\$ 65.000,00
Recursos Humanos	R\$ 40.000,00
TOTAL	R\$ 105.000,00

3. CONCURSO PÚBLICO (Paisagem e Mobiliário)

Elaboração e divulgação	R\$ 60.000,00
Premiação	R\$ 40.000,00
TOTAL	R\$ 100.000,00

13.1.12. Atividades Artísticas em Implantação

1. ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

Materiais	R\$ 37.000,00
Mão-de-obra	R\$ 28.000,00
Instrumentos Musicais	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 70.000,00

2. EQUIPAMENTOS PARA GRUPOS ARTÍSTICOS

Instrumentos musicais	R\$ 75.000,00
Uniformes e Figurinos	R\$ 7.000,00
Equipamentos	R\$ 6.000,00
TOTAL	R\$ 88.000,00

TOTAL GERAL	R\$ 3.385.804,00
--------------------	-------------------------

- Custo do projeto de 1998 - R\$ 3.385.804,00.
- Custo do projeto de 2005 - R\$ 3.385.804,00.

- Valor habilitado pela Lei de Incentivo à Cultura até 30 de novembro de 2005: R\$ 1.834.250,00, correspondendo a 54,174% do valor total do projeto.
- Saldo a ser habilitado pela Lei de Incentivo à Cultura: R\$ 1.551.554,00, correspondendo a 45,826% do valor total do projeto.

- Valor investido no projeto até 30 de novembro de 2005: R\$ 1.693.234,77, correspondendo a 50,009% do valor total do projeto.